



## Sob as graças da misericórdia

Presbíteros de todas as regiões da Arquidiocese de Mariana se reuniram em março no XXVII Encontro de Padres e Diáconos. Foi um encontro que refletiu, entre outras coisas, sobre o Ano da Misericórdia e a sua prática real no dia-a-dia das comunidades e paróquias espalhadas por todo o território arquidiocesano. Uma reflexão que contou com as orientações do Papa Francisco e que quer produzir belos frutos. Frutos que, segundo o arcebispo, Dom Geraldo Lyrio Rocha, “se concretizam no perdão, no diálogo, no entendimento mútuo, na solidariedade”.

A mesma misericórdia se estende entre os próprios integrantes do clero, que deram mais um passo importante para a ampliação das atividades da Pastoral Presbiteral. Misericórdia capaz de ampliar os horizontes na discussão séria sobre nulidade matrimonial. “Isto foi amplamente colocado para o clero, partilhado e discutido, aprofundado para que nós possamos implementar na Arquidiocese de Mariana as novas orientações do Papa Francisco sobre nulidade matrimonial”, explicou Dom Geraldo.

CONFIRA NAS PÁGINAS 6 E 7

Divulgação



### Semana da Cidadania

A Pastoral da Juventude promove, em todo Brasil, a Semana da Cidadania. A ideia é trabalhar o Bem Comum, discutindo assuntos relativos à luta pela Terra, Teto e Trabalho. Para falar deste assunto, o Jornal Pastoral entrevistou a secretária nacional da PJ, Aline Ogliari. Segundo ela o “tema é construído em sintonia com a temática da Campanha da Fraternidade do ano, dando continuidade à reflexão realizada durante a quaresma, com enfoque para a juventude na construção da cidadania”. O subsídio já está disponível no site da Pastoral da Juventude.

PÁGINA 3

### Assembleia Geral

A CNBB deu início, no dia 6 de abril, à sua 54ª Assembleia Geral, que acontece no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP). Este ano, o tema central será “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz no Mundo”. Na Assembleia, será preparado um novo volume da série Pensando o Brasil, que apresenta a visão do episcopado brasileiro acerca de temas da realidade do País. No texto, os bispos irão tratar das crises e superações, com base no momento atual do País.



PÁGINA 8

Divulgação

**D**urante o Encontro Arquidiocesano de Presbíteros e Diáconos realizado em Cachoeira do Campo, de 7 a 10 de março, entre os diversos assuntos tratados, o Jornal Pastoral foi um deles. A sugestão veio do Conselho Arquidiocesano de Economia, tendo em vista as solicitações de auxílio financeiro para custear a impressão das últimas edições. E por que tratar desse assunto no encontro de presbíteros e diáconos?

Neste mesmo encontro, realizado no ano de 2014, foi apresentado e aprovado pelos presbíteros e diáconos o Projeto Arquidiocesano de Comunicação. O projeto possui como objetivo “estruturar a comunicação na e da Arquidiocese de modo a favorecer a evangelização, a articulação entre os agentes de pastoral e a informação dos serviços realizados pela Arquidiocese em suas várias instâncias, bem como o diálogo com a sociedade considerada na sua pluralidade e diversidade.” Dentro da área da comunicação impressa uma das propostas era a retomada do Jornal Pastoral, com novo layout, nova configuração, com linha editorial bem definida, público alvo claro, tendo bem definido o que se quer publicar dentro das atuais exigências de um jornal impresso.

Contudo, após quase dois anos dessa nova circulação do Jornal Pastoral, o número de paróquias assinantes é bastante baixo. Das 135 paróquias, apenas 36, até o mês de março, eram assinantes. Diante desse dado, viu-se a necessidade de ouvir os presbíteros a respeito da continuidade ou não do Jornal Pastoral.

Após uma breve exposição sobre a situação do jornal, alguns presbíteros compartilharam suas impressões. Um dos pontos colocados, por exemplo, é que o jornal precisa ser mais popular, a fim de chegar mais às pessoas, sobretudo aos agentes de pastoral. Outro ponto tratado foi o questionamento se não seria melhor termos apenas uma edição eletrônica e não mais impressa. Propostas também para a manutenção financeira foram levantadas.

No dia seguinte, entre os diversos pontos a serem votados, estava também a continuidade ou não do Jornal Pastoral. Na votação, 60% dos presbíteros votaram a favor da continuação das edições impressas. Em relação à manutenção financeira foi encaminhado que as regiões pastorais irão custear a diagramação e impressão, sendo que cada uma decidirá o modo como as paróquias ajudarão nesse custeamento. Além disso, continua também o sistema de assinaturas individuais e coletivas.

Apesar do pouco tempo para a discussão, ouvir os presbíteros e diáconos e perceber as diversas impressões e reações a respeito do jornal foi uma ótima oportunidade. O Jornal Pastoral não é apenas de um grupo, mas da Arquidiocese de Mariana. Apesar dos seus limites, está a serviço do povo de Deus presente nesta Igreja Local. Certamente, o desejo é sempre melhorar o serviço prestado, com qualidade, criatividade, ética e compromisso. Somos agradecidos aos presbíteros e diáconos pela oportunidade dada, bem como às regiões pastorais que não tem medido esforços para colaborar conosco. Da parte do Conselho Editorial continuaremos o trabalho com alegria e esperança. Vamos seguir adiante!

Bruna Sudário



## Ano da Misericórdia IV

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

**N**a Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o Papa Francisco nos recorda que a primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E, deste amor que vai até ao perdão e ao dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora. Por isso, deve ser evidente a misericórdia do Pai em nossas paróquias, nas comunidades, nas pastorais, nas associações e nos movimentos. Onde houver cristãos, aí qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia.

A peregrinação aos lugares indicados pelo bispo em cada diocese é um sinal peculiar no Ano Santo, pois simboliza a caminhada que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é um peregrino. Por isso, a peregrinação deve servir de estímulo à conversão. Diz o Papa: “Ao atravessar a Porta Santa, nós devemos nos deixar abraçar pela misericórdia de Deus e precisamos nos comprometer em sermos misericordiosos com os outros como o Pai é misericordioso conosco”.

O Papa Francisco nos recorda que o Senhor Jesus nos indica as etapas da peregrinação através das quais é possível atingir a meta da misericórdia: «Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço. A medida que usardes com os outros será usada convosco» (Lc 6, 37-38). Jesus nos diz que não devemos *julgar nem condenar*. Nós julgamos pelas aparências. Só Deus conhece o íntimo das pessoas. Um grande mal fazem as palavras, quando são movidas por sentimentos de ciúme e inveja. O Papa adverte que falar mal do irmão, na sua ausência, equivale a deixá-lo mal visto. Isso compromete a sua reputação. Não julgar nem condenar signifi-

ca também descobrir o que há de bom em cada pessoa. Jesus pede que saibamos doar e perdoar. Porque Deus nos perdoa, devemos também perdoar nossos irmãos e irmãs.

*Misericordiosos como o Pai é* o lema deste Ano Santo. Esta palavra do Senhor “deve nos acompanhar e iluminar durante este Ano Santo da Misericórdia e se tornar um programa de vida para cada um de nós”. Na misericórdia, temos a prova de como Deus ama. Tocados pela sua compaixão, também nós devemos nos tornar compassivos para com todos. E o Papa acrescenta: “Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na insensibilidade que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemos a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo”.

### Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas,  
Agência: 1701 - Conta: 583-3  
Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para [assinaturaspastoral@gmail.com](mailto:assinaturaspastoral@gmail.com)

Valor da assinatura: R\$ 25,00 anual  
(12 exemplares)

### PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG.

Tel.: (31) 3557 3167

Email: [jornalpastoral@yahoo.com.br](mailto:jornalpastoral@yahoo.com.br)

Diretor: Pe. Wander Torres Costa

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles

Dacom: Jornalista - Bruna Sudário  
Estagiária - Carol Vieira

Produção: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 • São José  
CEP 35420-000 - Mariana MG • Tel.: (31) 3557 1233

email: [edv@graficadomvicoso.com.br](mailto:edv@graficadomvicoso.com.br)

Tiragem: 2.000 exemplares.

# Em busca do bem comum

*Por compreender que a construção do Bem Comum exige que, enquanto cristãos, façamos uma opção radical pelos/as pobres, nossa ação transformadora precisa se unir à luta dos injustiçados e das injustiçadas do sistema, dos excluídos e das excluídas do processo chamado “desenvolvimento do país”, dos e das que não têm acesso aos bens e aos meios de produção e de sobrevivência, propondo e dinamizando uma nova forma de se viver. Ousamos assumir e ecoar o pedido que o papa Francisco fez junto aos movimentos populares, em outubro de 2014: “nenhuma família sem teto; nenhum camponês sem terra; nenhum trabalhador sem direitos!”*

O texto acima faz parte do subsídio que vai direcionar os trabalhos da Pastoral da Juventude na Semana da Cidadania, que será promovido de 16 a 23 de abril, por grupos da Pastoral da Juventude, distribuídos por todo território nacional. A semana terá como tema “Juventude e o Bem Comum – Unidos/as por uma luta comum: Terra, Teto e Trabalho”.

E para entender a força deste trabalho, o Jornal Pastoral deste mês conversou com a Secretária Nacional da Pastoral da Juventude, Aline Ogliari, que falou um pouco dos objetivos da Semana da Cidadania e do porquê este assunto ainda ser tão importante em pleno século XXI.



**JORNAL PASTORAL:** Objetivamente, o que se pretende com a Semana da Cidadania?

**ALINE OGLIARI:** A Semana da Cidadania é organizada pelas Pastorais da Juventude do Brasil (PJ, PJE, PJMP e PJR). Ela nasceu em 1995 com o objetivo de propor aos grupos de jovens a reflexão de assuntos relacionados à sua realidade, de acordo com o tema de cada ano. O tema é construído em sintonia com a temática da Campanha da Fraternidade do ano, dando continuidade à reflexão realizada durante a quaresma, com enfoque para a juventude na construção da cidadania. A Semana da Cidadania convida o/a jovem e o seu grupo ao exercício da mística cristã, à reflexão e ao desenvolvimento de ações concretas em suas comunidades e bairros, com vistas a construir a sociedade que desejamos, onde os sinais do Reino de Deus sejam presentes.

**JORNAL PASTORAL:** Terra, trabalho e teto são gritos antigos e que fazem parte da história dos movimentos sociais organizados em várias partes do mundo. Por que esta é ainda uma demanda tão urgente na sociedade?

**ALINE OGLIARI:** Porque ainda há concentração de terra nas mãos de poucos, ainda há milhares sem casa e sem direito ao seu teto, e a exploração no e do trabalho ainda é muito grande. Toda essa concentração e exploração tende a ser cada vez maior, pois é de interesse dos grandes grupos econômicos que haja sem terras, sem teto e uma massa de trabalhadores/as que vendam fácil sua mão de obra, sem reclamarem seus direitos e sem se organizarem para construir uma nova sociedade.

**JORNAL PASTORAL:** O Papa tem se mostra-

do uma liderança importante no que tange a demandas sociais que promovam a justiça e a cidadania. Há unanimidade na Pastoral da Juventude quanto a este papel do Papa Francisco?

**ALINE OGLIARI:** Sim. O Papa Francisco é visto pela PJ e pelos/as jovens que a constroem nos mais diversos lugares do Brasil, como uma bonita primavera não só para a Igreja Católica, mas para o mundo inteiro, trazendo ares de esperança para as lutas diárias do povo.

**JORNAL PASTORAL:** A busca do bem comum, explicitada com força na encíclica *Laudato Si*, ainda é o que move a PJ? A Semana

PJ Nacional



da Cidadania faz parte desta estratégia de promoção deste bem comum?

**ALINE OGLIARI:** A concepção do Bem Comum que o Papa nos exorta a buscar e a construir é, para nós, o convite a construção do Reino de Deus que Jesus veio anunciar; e essa busca sempre será permanente. A Semana da Cidadania, ao abordar os mais diversos temas que tangem a vida da juventude, propondo ações concretas (especialmente por serem pequenas e locais), se torna estratégica na sensibilização para a necessidade de construir o Reino em todos os lugares, compreendendo a dinâmica complexa do Bem Comum, com suas várias dimensões que precisam ser abordadas para que seja assumido como causa.

**JORNAL PASTORAL:** Qual o papel objetivo da PJ na busca por Terra, trabalho e teto no Brasil?

**ALINE OGLIARI:** Juntamente com as outras PJs, buscamos nos somar à luta dos diversos movimentos populares que lutam por terra, teto e trabalho, como um convite e exemplo do próprio Papa Francisco. Compreendemos que as lutas não podem ser isoladas, porque elas visam um mesmo objetivo: uma sociedade onde não haja desigualdades sociais, nem oprimidos/as, nem concentração e nem exploração. Nessas lutas, visualizamos uma juventude empobrecida que é atingida direta e duramente, que migram do campo para a cidade, que não tem onde morar e que são exploradas em suas vitalidades e criatividade. Como a nossa opção é por essa juventude empobrecida, construindo com ela e a partir dela espaços de vida, protagonismo e promoção da dignidade humana, estar junto nessa luta é mandamento evangélico.

## Encontro fortalece presença feminina na Igreja

Em sua segunda edição, o Encontro de Mulheres da Arquidiocese de Mariana ganhou mais espaço como um importante evento de representatividade feminina. Com a presença de 230 mulheres, além de homens e crianças, a iniciativa, que aconteceu nos dias 4 e 5 de março, em Congonhas, contou com uma programação dinâmica, interativa, politizada e de fé.

O encontro foi aberto pelo padre Paulo Barbosa que destacou a importância da maior participação feminina na Igreja. “O encontro vem conquistando o seu lugar e apresentando a trajetória das mulheres no mundo e na história”, reforçou.

Os debates contaram com

uma palestra da coordenadora geral do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE) e primeira presidente da CUT, Beatriz Cerqueira. Beatriz contou um pouco sobre a sua trajetória profissional, questionou a tragédia vivida por Mariana, com o rompimento da barragem de Fundão e comentou sobre a atual conjuntura social política vivida pelo país, além de ressaltar a importância de se discutir política, garantir a participação e não alimentar o ódio, a intolerância e violência. O vigário episcopal da Região Oeste, cónego Geraldo Francisco Leocádio, também participou do encontro.

Carol Vieira



## Missa da Unidade: renovação da alegria em servir o povo de Deus

Bruna Sudário

A igreja de São Pedro dos Clérigos, em Mariana, acolheu no dia 19 de março, a missa do Crisma e da Unidade, bem como o Jubileu dos Sacerdotes. Nessa ocasião, os presbíteros renovaram as promessas feitas por ocasião da ordenação presbiteral.

Em sua homília, dom Geraldo, retomou os ensinamentos do Papa Francisco para aprofundar a reflexão sobre o sacerdote como ministro da misericórdia. “Tenho que dizer aos confessores: falem, escutem com paciência e, antes de tudo, digam às pessoas que Deus quer o seu bem. E se o confessor não pode absolver, explique o porquê, mas não deixe de dar uma bênção, mesmo sem absolvição sacramental. O amor de Deus existe também para aquele que não está em condições de receber o sacramento; também aquele homem ou aquela mulher, aquele jovem ou aquela moça são amados por Deus, são procurados por Deus, desejosos de bênção. Sejam afetuosos com essas pessoas. Não as afastem”, disse. Durante a missa, o arce-



bispo consagrou o Santo Crisma e abençoou o óleo dos enfermos e dos catecúmenos, que serão usados nas paróquias durante o ano.

O pároco da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Mariana, padre Geraldo Barbosa, contou que essa celebração é um momento muito especial. “Nós, padres e diáconos da Arquidiocese de Mariana, de uma modo especial, antecipamos a missa na qual renovamos as nossas promessas sacerdotais e ficamos mais fortalecidos para consagrarmos melhor nossos irmãos. E nessa missa, Dom Geraldo chama a

atenção para o nosso exercício do ministério, por ser o nosso jubileu, jubileu dos presbíteros, nesse Ano da Misericórdia”, afirmou.

Para Maria das Graças Quintão, que morava em Bento Rodrigues (atingida pela barragem), ter participado dessa missa, pela primeira vez, foi muito especial. “Agradeço a oportunidade de ter participado, porque lá na minha comunidade eu sempre participei das procissões, da liturgia, em várias coisas. E aqui eu gostei muito de ter participado. Eu gostei de tudo, tudo foi maravilhoso”, ressaltou.

## Com a Virgem Aparecida, celebrar a vida dos Trabalhadores e Trabalhadoras

Com o tema “Casa Comum, reconstruir e defender a vida” e o lema “Queremos ver brotar água sobre a terra e nossos direitos como bênção”, a Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras reunirá milhares de romeiros e peregrinos no dia primeiro de maio, em Urucânia, região Leste da arquidiocese.

Neste ano, a Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras vai ser marcada pela chegada da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida na Região Pastoral Mariana Leste. Desde dezembro de 2014, a Imagem de Nossa Senhora Aparecida está percorrendo as paróquias e comunidades da Arquidiocese de Mariana. A Imagem que se encontra na Região Centro já passou pelas Regiões Sul e Oeste. O encerramento da peregrinação na Arquidiocese será em Mariana, na Catedral, no dia 25 de junho de 2017.

Padre Dário Chaves, um dos organizadores da Romaria, afirma que a chegada da imagem vai fortalecer ainda mais o interesse dos romeiros em participar. “Nossa Senhora Aparecida é mãe dos romeiros. Então a Romaria será enriquecida pela devoção a Nossa Senhora”, conta.

Outra novidade desta edição será a realização do Jubileu dos Trabalhadores, em sintonia com o Ano da Misericórdia, durante a celebração da Romaria.

Os interessados em inscrever sua caravana podem entrar em contato pelo (31)3876-1053 ou pelo <http://www.santuariourucania.com.br/>.

Divulgação

**XXVI ROMARIA dos Trabalhadores e Trabalhadoras**

1º DE MAIO  
TREVO DE URUCÂNIA  
LAVADOR DO NEM  
CONCENTRAÇÃO ÀS 7H  
2016

CASA COMUM,  
RECONSTRUIR E DEFENDER  
A VIDA.

QUEREMOS VER BROTAR  
ÁGUA SOBRE A TERRA E  
NOSSOS DIREITOS COMO BÊNÇÃO!

PROMOÇÃO: ARQUIDIOCESE DE MARIANA  
APOIO: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO,  
REGIÃO PASTORAL MARIANA LESTE, FORTALEÇA  
EMPRESA SOCIOECONÔMICA, SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE JUQUEI  
E ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE SÃO SEBASTIÃO DO GILOIA

CONTATOS  
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO URUCÂNIA  
WWW.PAROCIAURUCANIA.COM.BR  
COORDENADOR PASTORAL: (31) 3876-1053  
REGIÃO PASTORAL MARIANA LESTE: (31) 3817-4365

arquidiocese de mariana

## O presbítero e a misericórdia

O 26º Encontro Arquidiocesano de Presbíteros e Diáconos, realizado de 7 a 10 de março deste ano, teve como destaque o Ano da Misericórdia, aberto pelo papa Francisco em dezembro do ano passado. Assessorado pelo padre Roberto Natali, o encontro nos proporcionou fazer uma leitura da misericórdia de Deus a partir de nosso ministério.

O tripé posto para a vivência do Ano da Misericórdia, recordado pelo assessor, – *Porta Santa, Peregrinação e Indulgência* – fez-nos refletir, por um lado, sobre os vários meios de que Deus se serve para nos comunicar sua misericórdia. Por outro lado, ajudou-nos a perceber esse ano como um tempo especial de graça na vida dos cristãos e cristãs. Assim, todos são convidados a passar pela “Porta da Misericórdia”. Quem a atravessa tem a oportunidade de “experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança”, como nos ensina o papa Francisco na Bula *Misericordiae Vultus* (MV, 3).

Causou forte impacto o questionamento feito pelo assessor a respeito das portas fechadas de

nossas igrejas. Esta prática dá a ideia de que o coração da Igreja está fechado. É claro que há explicações para isso como, por exemplo, a questão de segurança. Outro desafio são as taxas cobradas para a visitação de igrejas históricas, por exemplo. Ainda assim, somos chamados a discutir a possibilidade de abrir as igrejas ao longo do dia. Faz toda a diferença chegar numa praça e ver que a igreja está com as portas abertas. A esse respeito, o papa Francisco nos interpela ao afirmar que a Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. “Um dos sinais concretos desta abertura é ter, por todo o lado, igrejas com as portas abertas. Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito e se aproximar à procura de Deus, não esbarrará com a frieza de uma porta fechada” (EG 47).

Passar pela Porta Santa exigirá uma peregrinação que, de acordo com o papa, é ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. “Para chegar à Porta Santa, será necessário fazer uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. A peregrinação há de servir de estímulo à conversão”. A

peregrinação nos levará à Porta da Misericórdia. E, ao atravessá-la, seremos abraçados pela misericórdia de Deus e “nos comprometeremos a ser misericordiosos com os outros como o Pai é conosco”.

Nossa meta é alcançar a especial graça de Deus que revela sua *indulgência* por todos os seus filhos e filhas. Indulgência nada mais é que “experimentar a santidade da Igreja que participa em todos os benefícios da redenção de Cristo para que o perdão se estenda até as últimas consequências aonde chega o amor de Deus” (MV, 22). Trata-se de uma visão nova que o papa traz sobre a indulgência que será oferecida a todos que se dispuserem a viver de forma intensa o jubileu da misericórdia. Para tanto, os padres devemos dedicar especial atenção ao sacramento da confissão, lembrados de que somos chamados “a ser sempre e por todo o lado, em cada situação e apesar de tudo, o sinal do primado da misericórdia” (MV, 17).

Pe. Geraldo Martins  
Coordenador de Pastoral

## Rumo ao VI Fórum Social pela Vida

O próximo Fórum Social pela Vida, evento arquidiocesano confiado, em sua organização, à dimensão socio-política, tratará de questões pertinentes que, no momento, agitam nosso país. Vivemos em grande turbulência política e econômica, com desdobramentos imprevisíveis.

Queremos, como Igreja, firmar nosso compromisso ético de contribuir para a cidadania e somar esforços para fortalecer a governabilidade, garantir o estado democrático de direito e a retomada do desenvolvimento, da justiça e da paz social, em prol de um país justo e fraterno.

Caminhamos, neste mês, para a realização da XXVI Romaria Arquidiocesana dos Trabalhadores e Trabalhadoras. Ela acontece em Urucânia, na região leste da arquidiocese, no dia 1º de maio, e traz como tema: “Casa comum, re-

construir e defender a vida” e o lema: “Queremos ver brotar água sobre a terra e nossos direitos como bênção”.

A romaria se coloca na perspectiva do VI Fórum Social pela Vida como um clamor do trabalhador e da trabalhadora por dignidade e vida; por condições dignas de trabalho, por direitos e políticas públicas que reafirmem o compromisso com o ser humano e o cuidado com a natureza.

Neste ano, a realização da romaria coincide com a acolhida, na região leste, da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida que visita nossa arquidiocese em preparação das festas pelos 300 anos do encontro daquela imagem nas águas do rio Paraíba, em Aparecida/SP.

Será uma grande festa da vida, renovando nosso lugar social a partir das “periferias geográficas e existenciais”,

como nos tem desafiado o Papa Francisco, pondo-nos, na perspectiva da fé, a serviço da vida e da esperança.

Confiamos à Mãe Aparecida, Padroeira do Brasil, a vida de nosso Brasil e de sua gente, de modo especial os nossos trabalhadores e trabalhadoras, sobretudo em momento que nos desafia o crescimento do desemprego e a perda de direitos adquiridos.

Conclamamos todos: comunidades, lideranças leigas, trabalhadores/as, ministros ordenados, religiosos/as, entidades, sindicatos, organismos... para celebrarmos o 1º de maio como um dia de festa, protesto e compromisso, motivados pela vitória do ressuscitado, certeza de nossa vitória definitiva. Nosso olhar é sempre de esperança.

Pe Marcelo M. Santiago  
Dimensão Sociopolítica

## Misericórdia e esperança para além das grades

Um dia marcado pela misericórdia e esperança. Foi assim o dia 29 de março, para cerca de 930 detentos e detentas do Complexo Penitenciário de Ponte Nova, na Região Pastoral Mariana Leste. A unidade prisional recebeu a visita do arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, que presidiu a celebração dos sacramentos da iniciação cristã e visitou todas as alas e celas. O momento foi organizado pela Pastoral Carcerária, com o apoio da direção do complexo penitenciário.

Durante a celebração, nove detentos receberam o batismo,

e 32 a primeira comunhão eucarística e a crisma. O grupo foi preparado por mais de um ano para receber os sacramentos. Segundo Maria Helena, da equipe da Pastoral Carcerária, o trabalho da catequese acontece todas as terças-feiras no presídio e a missa duas vezes ao mês.

“Hoje, temos uma equipe de 10 catequistas que realizam um ótimo trabalho. Não temos dificuldades em lidar com os detentos, eles são participativos e adoram a catequese. Nós percebemos o quão extraordinário é esse trabalho na mudança de vida

e na mudança do dia a dia. A própria direção do presídio passa isso para nós”, ressalta.

Padre Wander Torres Costa, pároco da paróquia de São Sebastião, que também participou da celebração, disse que até a liturgia do dia era oportuna para o momento. “Até os textos bíblicos do dia ajudaram. Parecia que eles foram feitos para a celebração. A primeira leitura, por exemplo, narrava o sermão de Pedro e o desejo das pessoas em receber o batismo. E Dom Geraldo enfatizou isso: para ser batizado é preciso conversão e seguir Jesus”, disse padre Wander.

DACOM



## GIRO RÁPIDO

### ENCONTRO DE COMUNICADORES

O Departamento Arquidiocesano de Comunicação (DACOM) abriu as inscrições para o 2º Encontro de Comunicadores com Dom Geraldo Lyrio Rocha, que será realizado no dia 14 de maio, em Congonhas. Esse evento tem o objetivo de estreitar os laços de comunhão em favor de uma comunicação que tenha como diretrizes o bem comum, a verdade, a ética, a transparência e os valores humanos e cristãos. O tema do 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais, “Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo”, e “Ética nos meios de comunicação social” serão as temáticas debatidas no encontro, que além do arcebispo de Mariana, Dom Geraldo, terá assessoria do doutor em filosofia e integrante do corpo docente da PUC-Minas, padre Márcio Antônio de Paiva. Os interessados devem realizar sua inscrição até o dia 30 de abril pelo e-mail [dacom.arqmariana@yahoo.com.br](mailto:dacom.arqmariana@yahoo.com.br) ou pelo telefone 31-3557-3167.

### PASTORAL AFRO

A Região Pastoral Mariana Leste realizou seu primeiro Encontro da Pastoral Afro, no município de Viçosa. O encontro foi promovido na comunidade de São José do Triunfo, paróquia São Silvestre. Participaram do evento representantes das paróquias de São Silvestre, Nossa Senhora de Fátima e Santa Rita. Durante o encontro, o grupo definiu uma agenda de atividades para o ano de 2016, com o objetivo de aprofundar o papel da Pastoral Afro na Igreja e na Sociedade. Pretende-se ainda identificar lideranças na paróquia São João Batista para que esta também se junte nesta caminhada.

### INFÂNCIA MISSIONÁRIA

Com o objetivo de fortalecer o grupo, a equipe da Infância e Adolescência Missionária (IAM) promoveu mais um Encontro de Formação para os assessores. O momento foi promovido na casa Nossa Senhora da Alegria, em Ouro Preto, e acolheu 34 participantes. Durante os dias de curso, os jovens e crianças conheceram a vida de alguns santos, referenciais para o trabalho missionário, como Santa Terezinha e São Francisco Xavier e se divertiram com dinâmicas e muita música. Os assessores explicaram algumas ações da IAM, como a formação de crianças coordenadoras para auxiliar no desenvolvimento das reuniões do IAM.

### FÓRUM RIO DOCE

Pensando no futuro da Bacia do Rio Doce os participantes do Seminário das Dioceses da Bacia do Rio Doce, realizado entre os dias 4 a 6 de março, em Mariana, resolveram criar um Fórum Permanente da Bacia, com a responsabilidade de viabilizar as propostas apresentadas no encontro.

Esse Seminário, promovido pela comissão de Meio Ambiente da Província Eclesiástica de Mariana e que reuniu cerca de 100 pessoas, teve como objetivo foi discutir as consequências da tragédia da mineradora Samarco (Vale, BHP Billiton), provocada pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, no dia 5 de novembro de 2015. Outras propostas aprovadas no Seminário foram: organizar no dia 5 de cada mês, em cada localidade atingida, atividades que façam memória da tragédia do 5 de novembro e participar da Romaria das Águas e da Terra, no dia 5 de junho, em Resplendor.

## NOMEAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou Pe. Joselito Adriano Moreira, Pároco da Paróquia de São Miguel Arcanjo, em Araponga; Pe. Wenderson José da Silva, Pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em Rio Espera; Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto, Colaborador na Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, em Cachoeira do Campo; Pe. Luiz Antônio Reis Costa, Pároco da Paróquia de São Gonçalo do Amarante, em Catas Altas de Noruega; Pe. José Evangelista Gomes, Administrador Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em Piedade de Ponte Nova; Pe. Túlio Otávio Filardi, Administrador da Quase paróquia de Nossa Senhora das Dores, em Senhora das Dores, Município de Barbacena, acumulando as funções de Pároco da Paróquia do Divino Espírito Santo, em Barbacena; Pe. Darci Fernandes Leão, Diretor da Editora Dom Viçoso e Pe. José Afonso de Lemos, Assessor Arquidiocesano das CEBs.

# Um encontro... muitas decisões!

*Clero arquidiocesano promove encontro anual, reafirma compromissos pastorais e debate assuntos de interesse de toda a comunidade arquidiocesana*

A Arquidiocese de Mariana é muito grande territorialmente. Além disso, é grande o número de paróquias e comunidades. Diante desta realidade, os padres da arquidiocese fazem uma vez por ano, o Encontro de Presbíteros e Diáconos, que este ano aconteceu de 7 a 10 de março, na Casa Retiro das Rosas, em Cachoeira do Campo. O encontro, que está em sua vigésima sétima edição, reuniu 152 pessoas, entre padres e diáconos. É um momento de reflexão, confraternização e acerto de rumos, no sentido de dar unidade ao trabalho realizado pela Igreja Particular de Mariana.

“Este encontro dos presbíteros e diáconos da Arquidiocese de Mariana é sempre um momento de extraordinária importância. Dadas as extensões da arquidiocese, as distâncias que são enormes, não é possível que reuniões desta natureza se realizem com mais frequência. Esta é uma reunião anual. Depois, durante o ano, as regiões e foranias têm as suas programações e encontros, mas como reunião geral, esta só se realiza uma vez por ano”, explicou o arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha, que esteve presente e em comunhão com os padres e diáconos.

## Pastoral Presbiteral

E como o encontro ocorre somente uma vez no ano, os resultados de decisões tomadas em encontros anteriores são amplamente compartilhados. “Desta vez nós estamos colhendo muitos frutos da reunião do ano passado, quando se levantou a questão da Pastoral Presbiteral”, disse o arcebispo. E do que se trata a Pastoral Presbiteral? Os padres devem cuidar do povo que lhe é confiado e quem cuida dos padres? “No ano passado foi formulada a pergunta desta forma: quem cuida de quem cuida? Formou-se então uma comissão, elaborou-se um texto que foi apresentado como conclusão de um grande trabalho feito em mutirão, porque envolveu todo o clero da arquidiocese. Propostas concretas para a Pastoral Presbiteral na Arquidiocese de Mariana”, explicou Dom Geraldo, destacando que vê este trabalho como um passo de



extraordinário significado para os padres e diáconos. “Talvez poucas dioceses do Brasil já tenham chegado a amadurecer uma proposta tão bem elaborada como graças a Deus nós podemos verificar aqui”, concluiu com alegria.

## Ano da Misericórdia

Também, na pauta deste ano, dois assuntos muito importantes foram colocados pelo monsenhor Roberto Natali, que assessorou o encontro. Primeiro, o Ano da Misericórdia que toda a Igreja celebra em 2016. Os presbíteros refletiram sobre o Ano da Misericórdia, na perspectiva do Papa Francisco e quais iniciativas concretas devem tomar? Que passos devem dar para que de fato as comunidades e todas as paróquias da arquidiocese possam vivenciar da maneira mais plena este ano de graça. “Este é um ano santo em que nós queremos aprender com o próprio Jesus Cristo a sermos misericordiosos com nossos irmãos. A Igreja precisa ser servidora da misericórdia”, disse Dom Geraldo.

No final do encontro, Dom Geraldo destacou ainda que a misericórdia é o melhor caminho para resolver tantos problemas causados pela intolerância. “Nós vivemos em uma sociedade onde as pessoas e os grupos vão se radicalizando. Há uma intolerância que vai se manifestando no campo social, político e até em nível internacional por causa de questões religiosas. Uma intolerância que ocorre muitas vezes dentro de casa, entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre os próprios irmãos. E como é que nós vamos quebrar este círculo vicioso da intolerância? O círculo vicioso

da intolerância só se quebra, só se cura, com gestos de misericórdia”.

O arcebispo ainda sugere o caminho. “Misericórdia que se concretiza no perdão, no diálogo, no entendimento mútuo, na solidariedade, na aproximação, enfim, nas propostas tão belas apresentadas pelo Papa Francisco”.

## Nulidade matrimonial

O outro assunto abordado por monsenhor Natali é também muito importante e em alguns casos polêmico: a nulidade matrimonial. Segundo Dom Geraldo, a Igreja não anula um casamento validamente realizado, mas sim analisa aquela situação em que o casamento se deu para ver se realmente ele é indissolúvel. “Se o casamento não se concretizou verdadeiramente, então não é que a Igreja anule, ela declara que aquele casamento não valeu. Aquele casamento foi nulo por causa de uma situação que o tornou nulo”.

Ainda segundo Dom Geraldo, as mudanças propostas pelo Papa Francisco, e que foram apresentadas por monsenhor Natali, pretendem melhorar este entendimento. “O Papa Francisco, para dar mais agilidade a estes processos, fez recentemente novos documentos a este respeito, estabelecendo novos procedimentos. Isto foi amplamente colocado para o clero, partilhado e discutido, aprofundado para que nós possamos implementar na Arquidiocese de Mariana estas novas orientações do Papa Francisco sobre declarações de nulidade matrimonial”, afirmou.

## Representante dos presbíteros

O padre Edmar José da Silva, da paróquia de São Sebastião, em Itabirito, foi eleito o novo representante dos presbíteros da Arquidiocese de Mariana. A escolha ocorreu também durante o Encontro Arquidiocesano, em Cachoeira do Campo.

Padre Edmar sucederá o padre Marcelo Santiago que está nessa função desde 2014. Como vice-representante foi eleito o padre José Afonso de Lemos, pároco da Paróquia de São Silvestre, em Viçosa, Região Pastoral Mariana Leste.

“Tenho expectativas muito positivas quanto ao trabalho a ser desenvolvido, principalmente porque o representante arquidiocesano não desenvolve o trabalho sozinho, mas em plena comunhão e sintonia com os representantes das cinco regiões pastorais da Arquidiocese, que também foram eleitos no último encontro. E o grupo que foi escolhido para representar as regiões é muito qualificado, experiente e de etapas diferentes de exercício de ministério, o que enriquece ainda mais o trabalho”, disse padre Edmar.

Ao final do encontro, o arcebispo, padres e diáconos publicaram uma carta onde destacam alguns aspectos importantes do encontro (leia na página ao lado).



## Carta do XXVI Encontro dos Presbíteros e Diáconos da Arquidiocese de Mariana

Nós, presbíteros e diáconos da Arquidiocese de Mariana, unidos a dom Geraldo Lyrio Rocha, nosso arcebispo, estivemos reunidos, de 7 a 10 de março de 2016, em Cachoeira do Campo, município de Ouro Preto-MG, para a celebração de nosso XXVI Encontro anual.

À luz do tema “Presbíteros e Diáconos, chamados a experimentar e a testemunhar a misericórdia do Pai”, aprofundamos reflexões sobre o “Ano da Misericórdia”. Apresentamos propostas que ajudarão na vivência frutuosa deste ano jubilar e alimentarão nossa fé, testemunhada nos sinais da caridade e da misericórdia, em nossas comunidades e com o nosso povo.

Ficamos consternados com a notícia do falecimento do pe. Henrique Batista do Nascimento que muito trabalhou, no exercício do ministério ordenado, em nossa arquidiocese, e com o assassinato do Frei Antônio Moser, teólogo moralista e escritor, trazendo enorme perda para a Igreja no Brasil. Entre luzes e trevas, tão próprias da caminhada humana, reafirmamos a esperança cristã da ressurreição dos mortos e da vida eterna, confiando à misericórdia divina, de modo especial, a vida destes irmãos presbíteros.

Agradecemos, neste encontro, a vida e o ministério de irmãos nossos que celebram, neste ano, seu jubileu de ordenação presbiteral. Também elegemos os novos representantes dos presbíteros e apresentamos nomes para o exercício das funções arquidiocesanas de ecônomo, coordenador de pastoral e de vigários episcopais.

Um dos destaques do encontro foi a apresentação do questionário sobre o “Perfil do Presbítero”. Seu resultado, com constatações positivas, torna-se agora objeto de estudos e de iniciativas que nos ajudarão em nossa formação e vivência do ministério.

Entre as decisões assumidas, destacamos:

- Implementar as ações propostas do Projeto Arquidiocesano da Pastoral Presbiteral, promulgado neste encontro.
- Endossar as ações de nossa Igreja particular de Mariana diante do rompimento da barragem de rejeitos do Fundão, em Mariana.
- Efetivar, com novos encaminhamentos, a proposta assumida, no encontro anterior, a respeito da Casa do Clero.
- Assegurar, a partir das paróquias que apresentam candidatos para o diaconato permanente, os recursos necessários para o funcionamento da Escola Diaconal São Lourenço da Arquidiocese de Mariana.
- Garantir a manutenção, via regiões pastorais e paróquias, do Jornal Pastoral como instrumento pastoral de comunicação e veículo de notícias da arquidiocese.
- Acolhemos, com alegria, a proposta da realização do “Ano Arquidiocesano da Vocação Sacerdotal”, da festa de Nossa Senhora da Assunção deste ano até à mesma festa em 2017, unidos ao nosso Pastor dom Geraldo que, no mês de agosto do próximo ano, celebra o jubileu de 50 anos de sua ordenação presbiteral. Na ocasião, a Arquidiocese de Mariana, em romaria ao Santuário Nacional em Aparecida/SP, agradecerá esta dádiva e celebrará os 300 anos da devoção a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.
- Renovamos nossos propósitos de viver a fraternidade sacerdotal e de colocar nossos dons e nossa vida, à luz do ministério ordenado, no cuidado com o povo que nos é confiado, testemunhando na alegria de servir, a misericórdia do Pai.

Cachoeira, 10 de março de 2016.

DACOM



**R**eunir para unir. Quando Jesus iniciou sua missão, logo de início ele escolheu 12 homens, que receberam o nome de Apóstolos (cf. Lc 6,13), para trabalhar com ele. O grupo era unido, porém, como também hoje, existiam os maaas!... Jesus conhecia muito bem o temperamento e o caráter de cada um deles e mesmo assim os escolheu, amou, instruiu e enviou em missão. Quem permaneceu unido a Ele produziu muitos frutos (cf. Jo 15,1-6).

Que alegria o Arcebispo, presbíteros e diáconos da Arquidiocese se encontrarem, cada ano! Oração, convívio, troca de experiências, enriquecimento mútuo, avaliações, revisões, confrontos e debates, consenso e planejamento, busca da unidade na diversidade e, invocando as luzes do alto poder, finalmente, dizer: “Decidimos, o Espírito Santo e nós...” (At 15,28).

O encontro anual dos Presbíteros e Diáconos da Arquidiocese de Mariana é sempre uma alegria e um redobrar as esperanças. Quando Jesus enviou os 72 discípulos, Ele os enviou dois a dois. Um dia Ele escolheu três dos 12 Apóstolos para ser como uma equipe executiva: Pedro, Tiago e João. A Igreja aprendeu que é indispensável trabalhar em equipe, unidos em torno de um único pastor. O Papa, maior líder da Igreja de Jesus, tem em torno de si a Cúria Romana, o Bispo o Conselho Episcopal, o Pároco o Conselho de Pastoral Paroquial e o/a coordenador/a da comunidade o Conselho Comunitário de Pastoral. Não existe maior ou menor: todos são servidores do mesmo Deus, em favor da mesma família de irmãos e irmãs. Assim ensina Jesus, o Mestre e Senhor (cf. Jo 13,13).

A reunião deve sempre fortalecer a união. Jesus foi claro: “quem ficar unido a mim, e eu a ele, dará muitos frutos” (Jo 15,5). Para nós, Igreja/Comunidade, família de Deus, a força vem da união. Que Deus nos livre de merecer suas repreensões expressas pelo Profeta Amós: “tenho horror destas reuniões” (5,21). Reuniões e encontros são indispensáveis em nossos trabalhos, porém, é preciso ter razões para se reunir: pauta, objetivo, perspectiva, sonho, vontade de “avançar para águas mais profundas” (Lc 5,4). Certa vez um pequeno grupo de agentes de pastoral chegou de uma reunião há 60km de distância. Quando chegaram perguntei: “Como foi a reunião?” Alguém respondeu: “Aaah! Uma perda de tempo: foi só para marcar um encontro”. Quem não detesta uma reunião dessas!?

O trabalho em conjunto é realmente difícil, mas, com certeza, é mais querido por Deus, pois é sinal de uma família unida na construção do Reino de Deus. Pois, o Reino é o centro. Jesus não apenas deu a vida por mim e por você. Ele deu a vida pelo Reino de Deus; para que o mundo tenha vida em plenitude. O trabalho conjunto gera força, ânimo, esperança e alegria para quem trabalha na construção deste Reino. Num mundo tão estressante é sempre bom ter alguém com quem partilhar as angústias e as decepções, mas, também os sonhos, as buscas, as alegrias da conquista: “Como é bom os irmãos viverem unidos!”, exclama o salmista.

Que este Ano da Misericórdia seja o ano da graça do Senhor, convertendo-nos para a unidade! Vale aqui lembrar uma palavra do Papa Francisco:

“Durante a nossa vida causamos transtornos na vida de muitas pessoas, porque somos imperfeitos. Nas esquinas da vida, pronunciamos palavras inadequadas, falamos sem necessidade, incomodamos.

Nas relações mais próximas, agredimos sem intenção ou intencionalmente. Não respeitamos o tempo do outro, a história do outro.

E às vezes, um tijolo cai e nos machuca. Outras vezes, é o cal ou o cimento que suja nosso rosto. E o tempo todo nós temos que nos limpar e cuidar das feridas”.

Todos estamos em construção. Todos erramos sempre, por isso temos que pedir perdão sempre. A misericórdia reconstrói a unidade.

Pe. Luiz Faustino dos Santos  
Miranda do Norte, MA

## Entidades assinam manifesto “Na busca da Justiça e da Paz”

CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Associação dos Magistrados Brasileiros, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho e a Associação dos Juizes Federais do Brasil assinaram, no dia 4 de abril, o manifesto “Na busca da Justiça e da Paz”.

No texto, as entidades afirmam ser “necessário que as entidades da sociedade civil se unam pela superação da intolerância e pela busca de soluções que priorizem o compromisso com o interesse comum do país” e “formulam veemente apelo fraterno à inteira sociedade brasileira e suas instituições, para que se engajem na incansável busca pela Justiça e pela Paz”. A assinatura do documento foi realizada na sede da CNBB, em Brasília.

No dia 1º de abril, a CNBB reuniu, em sua sede, representantes do Ministério da Justiça, da Procuradoria Federal dos Direitos dos Cidadãos e do Instituto dos Advogados Brasileiros, o bispo auxiliar de Brasília (DF), que assinaram a Conclamação ao Povo Brasileiro que também ressalta o diálogo e respeito às diferenças. Para o secretário geral da entidade, dom Leonardo Stein, “Para nós que temos o Evangelho como livro de vida, cada pessoa humana é um filho e uma filha de Deus. E ninguém pode agredir um filho e uma filha de Deus, seja por meio da palavra ou de uma agressão física”. De acordo com dom Leonardo Steiner, a CNBB continuará a procurar mais entidades para que se manifes-

tem a respeito da “necessidade do respeito pela democracia, mas também o respeito nas discussões que a política exige e pede”.

### NA BUSCA DA JUSTIÇA E DA PAZ

A sociedade brasileira passa por um momento de grave crise institucional, provocada por uma polarização política em crescente radicalização.

Esse sentimento que atinge hoje grandes segmentos da população apresenta, infelizmente, reações carregadas de intolerância e agressividade, dividindo brasileiros e brasileiras e gerando o risco de uma preocupante escalada da violência, em prejuízo de toda a nação.

Neste momento, urge que os atores



Dom Leonardo, o ministro da Justiça, Eugênio Aragão; o procurador Aurélio Veiga e o presidente do IAB, Tércio Lins.

da cena política procurem o entendimento para consolidar a luta contra a corrupção, sempre de acordo com a institucionalidade democrática.

A unidade nacional não pode sofrer divisões insuperáveis. Por isso, é necessário que as entidades da sociedade civil se unam pela superação da intolerância e pela busca de soluções que priorizem o compromisso com o interesse comum do país.

A Conferência Nacional dos Bispos

do Brasil, a Associação dos Magistrados Brasileiros, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho e a Associação dos Juizes Federais do Brasil formulam veemente apelo fraterno à inteira sociedade brasileira e suas instituições para se engajarem, de forma decidida, na incansável luta pela Justiça e pela Paz, para a construção de um país, casa comum de brasileiros e brasileiras e daqueles que adotaram esta terra como seu lar.

## Bispos se reúnem em Aparecida

A CNBB deu início, no dia 6 de abril, à sua 54ª Assembleia Geral, que acontece no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP). Este ano, o tema central será “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz no Mundo”.

Entre os temas prioritários previstos estão a “Liturgia na Vida da Igreja”, a 14ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, a conjuntura político-social, a mensagem “Pensando o Brasil: crises e superações” e as mudanças do quadro religioso no país.

### Pensando o Brasil

Na Assembleia, será preparado um novo volume da série Pensando o Brasil, que apresenta a visão do episcopado brasileiro acerca de temas da

realidade do País. Em 2014, na 52ª AG, foi elaborado o volume 1 do subsídio, que tratou dos “Desafios diante das eleições 2014”, com indicações para o pleito eleitoral que estava em curso. No ano passado o texto abordou as desigualdades. Em 2016, os bispos devem dar pistas para as eleições municipais.

No texto, os bispos irão tratar das crises e superações, com base no momento atual do País. “A partir do Evangelho, dos documentos da Igreja e do Magistério do papa Francisco, refletirá sobre essas crises, sejam elas culturais, políticas e sociais. E a partir desses textos, iremos propor superações”, antecipa o secretário-geral, dom Leonardo.

Com informações da CNBB

CNBB



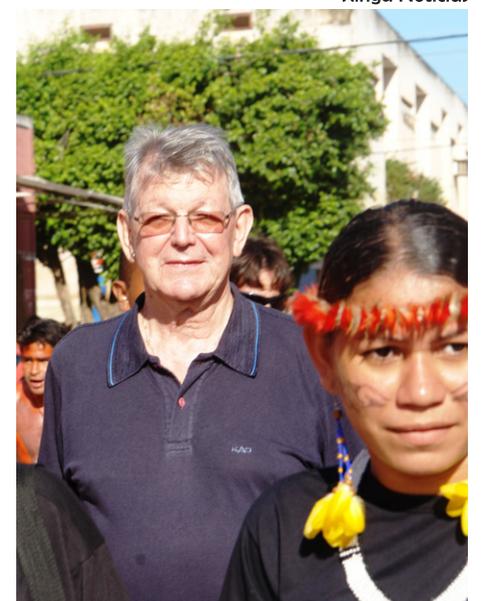
## Dom Erwin deixa a função de bispo da Prelazia do Xingu

Xingu Notícias

Teólogo, filósofo, dono de 22 títulos e condecorações concedidos mundo afora por sua luta em favor da Amazônia, dom Erwin Kräutler, 76 anos, despediu-se no dia 3 de abril, do posto de bispo da Prelazia do Xingu, no Pará. Sua cruzada contra a construção da Hidrelétrica de Belo Monte tornou-se conhecida além das fronteiras do Brasil. Dom Erwin nasceu em Koblach, na Áustria, chegou à região em 1965 e ocupava o posto desde 1981, quando também recebeu a cidadania brasileira.

A Prelazia do Xingu é a maior do país, com 15 municípios e 368.086 km² de área, superfície maior que a de 20 estados brasileiros. Em entrevista dada ao #Colabora, depois de celebrar a missa do Domingo de Ramos na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Altamira, diz que não se considera frustrado em relação à sua luta contra a construção de Belo Monte.

“Para mim, o problema, desde o início, não é que o Brasil precise de energia. Isso é lógico. Ninguém vai questionar isso. O problema é a captação da energia. Será que a única maneira de captar energia é sacrificar um rio do tamanho do Xingu? Porque o que está acontecendo é o sacrifício do meio ambiente, o sacrifício do rio. E, mesmo que o Ibama, naquele tempo, tenha elencado 40 condicionantes, e a Funai, outras 23 (hoje, no total, são



54), elas não foram cumpridas. Quem anda pela cidade sabe perfeitamente o absurdo que aconteceu. O que se construiu foi um monumento à insanidade”, disse dom Erwin, destacando o apoio que teve da Igreja. “A CNBB sempre me apoiou. Até o Papa Bento XVI, na época, disse para que eu ficasse seguro, disse que rezava por mim. Nunca nenhuma autoridade acima de mim disse para eu sair daqui. Nem me aconselhou. Quem aconselhou foi o comandante da PM. Aqui mesmo, hoje, há dois policiais me esperando. São discretos, não usam uniformes, mas estão me esperando”.

No lugar de dom Erwin assume o bispo maranhense dom João Muniz Alves, 55 anos.

**R**ecordemos que a misericórdia consiste em ter o coração voltado para a miséria alheia. E a justiça, em que consiste? É possível conviverem misericórdia e justiça? Qual a relação entre elas?

O Papa Francisco afirma que “a justiça é um conceito fundamental para a sociedade civil, normalmente quando se faz referimento a uma ordem jurídica através da qual se aplica a lei. Por justiça entende-se também que a cada um deve ser dado o que lhe é devido. Na Bíblia é entendida como a observância integral da Lei e o comportamento de todo o bom judeu conforme aos mandamentos dados por Deus. Esta visão, porém, levou não poucas vezes a cair no legalismo, mistificando o sentido original e obscurecendo o valor profundo que a justiça possui. Para superar a perspectiva legalista, seria preciso lembrar que, na Sagrada Escritura, a justiça é concebida essencialmente como um abandonar-se confiante à vontade de Deus” (MV, nº 20). Daí a afirmação de Jesus: “Se a justiça de vocês não superar a dos escribas e fariseus, não entrarão no Reino do céu” (Mt. 5, 20). Não basta a justiça legal; é preciso superá-la pela misericórdia.

### Justiça divina

Para Santo Tomás de Aquino “a justiça de Deus seria a ordem das coisas adequada à sabedoria divina. Isso pode ser chamado de lei, assim como de verdade. A justiça seria a verdade das coisas adaptadas à mente divina”. Em tudo o que Deus faz está presente a sua justiça. Mas estaria também presente a misericórdia? Santo Tomás o confirma, a partir da afirmação bíblica: “Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade” (Sl. 25, 10). A misericórdia divina não consiste no entristecer de Deus com nossos pecados, pois Ele é perfeito e não possui o sentimento de tristeza; porém, sua misericórdia consiste em eliminar os nossos defeitos.

Muitas vezes, temos dificuldade de entender a relação entre Misericórdia e Justiça pela compreensão errada que temos da justiça humana. Misericórdia e justiça não se opõem, “mas são duas dimensões duma única realidade que se desenvolve gra-



dualmente até atingir o seu clímax na plenitude do amor” (MV, 20). “Misericórdia e verdade se encontram; justiça e paz se abraçam” (Sl. 85,11).

A onipotência e a perfeição divina vêm acompanhadas da sua bondade e da sua misericórdia infinitas. A justiça de Deus se fundamenta na misericórdia, para que ao contemplá-lo, o ser humano não sinta medo ou pavor, mas atraído por Ele. Nele amamos tanto a misericórdia como a justiça, pois ambas são atributos de um mesmo Deus infinito, que nos ama com amor eterno.

### Misericórdia para além da justiça

A misericórdia abranda a justiça, diminuindo a pena pelo erro cometido ou tornando a sua aplicação mais suave. Mas não pode contrariar a justiça. Santo Tomás afirma que “Justiça sem misericórdia é crueldade, e misericórdia sem justiça conduz à ruína”. Assim, quando se rompe o equilíbrio entre a misericórdia e a justiça, os maus ficam sem punição ou são

castigados com brutalidade. Ambos levam à desordem social, pois a ausência do castigo ao infrator da lei, seja divina ou humana, enfraquece na consciência dos seres humanos a noção do bem e do mal, conduzindo ao relativismo moral. Por outro lado, a crueldade ao aplicar uma pena torna a justiça insuportável.

Pela sua falta, o criminoso deve ser punido, de modo que permaneça vivo na sociedade o senso de justiça. Sem ele a vida humana degenera na lei do mais forte. Pela sua falta, diz Santo Tomás, o pecador deve ser objeto não da misericórdia, mas da justiça, em primeiro lugar. Mas, em certos aspectos, como as circunstâncias que envolvem o ato, a falta de intenção clara de cometê-lo e outras atenuantes fazem com que ele deva

ser objeto de misericórdia. (Fonte: Luiz Sérgio Solimeo, em [www.lepanto.com.br](http://www.lepanto.com.br)).

Em Deus, a misericórdia supera a Justiça. Os seus dons são consequência de um ato misericordioso de sua infinita benevolência. Se contemplássemos somente a justiça divina, receberíamos muito menos do que Deus nos dá ou nada alcançaríamos, pois pelos nossos atos não temos merecimento algum. Em sua generosidade, Ele nos dá muito mais do que do que necessitamos e pedimos. Essa compreensão da misericórdia e da justiça nos leva a exclamar com o Salmista: “Se levardes em conta os nossos pecados, Senhor, quem poderá subsistir? Mas em vós encontra-se o perdão; eu vos temo e em vós espero” (Sl.129, 3-4).

“a justiça de Deus seria a ordem das coisas adequada à sabedoria divina. Isso pode ser chamado de lei, assim como de verdade. A justiça seria a verdade das coisas adaptadas à mente divina”.

### Para refletir com seu grupo ou equipe pastoral

1. O que entendemos por justiça?
2. Como é possível conviverem a misericórdia e a Justiça em nossa sociedade, marcada pelo relativismo moral e pelo legalismo?
3. Como usar a misericórdia e a justiça, sem contrapô-las, numa sociedade que prega a pena de morte e a redução da maioridade penal?

.....  
autor???????

O Tempo Pascal é o ápice, o ponto mais alto de todo o Calendário litúrgico. Pode ser comparado, como diz o pessoal do interior, com a “cumeieira” da casa. A parte mais alta que abriga todo o restante. É tempo da alegria e do anúncio; testemunhar a fé e buscar as coisas do alto, “onde está Cristo, sentado à direita de Deus” (cf. Cl 3,1-2). E esta deve ser a nossa meta: nos esforçarmos sempre para ter “os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo” (Fl 2,5). E celebrar tudo isso da melhor maneira.

### 3º Domingo da Páscoa (10/4):

**Leituras bíblicas:** At 5,27b-32.40b-41 / Sl 29 (30) / Ap 5,11-14/ Jo 21,1-19

O segundo domingo da Páscoa nos lembra que nossa experiência da presença do Ressuscitado está muito ligada à nossa participação na comunidade. Tomé, enquanto estava ausente, não teve a alegria de experimentar essa presença que traz a paz, aumenta a confiança e nos dá consciência da missão. Por outro lado, Tomé não se contenta com uma fé de se “ouvir dizer”. Acreditar só porque estão falando. “Eu quero fazer a minha experiência. Eu quero tocá-lo com minha fé e ser tocado por ele”. A partir daí é que se está pronto para o anúncio, a evangelização. Só assim é possível dizer: “nós somos testemunhas destes fatos”.

Este terceiro domingo vai dizer que, nessa missão há muitos momentos gratificantes, mas também não faltam noites escuras e “redes vazias”. “Só a presença e a palavra do Ressuscitado tornam possíveis uma pesca abundante e a partilha alegre”.

Aí entram dois fatores essenciais: a confiança na Palavra e o amor incondicional ao Mestre e ao próximo. Jesus não pede muita coisa dos seus discípulos e missionários. Não fica fazendo perguntas. Para ele o que importa é isto: “você me ama de verdade?”.

### 4º Domingo da Páscoa (17/4):

Jornada mundial de Oração pelas vocações.

**Leituras bíblicas:** At 13,14.43-52/ Sl 99 (100)/ Ap 7,9.14b-17/ Jo 10,27-30

Em nossa vida e na missão deparamos com diferenças que atrapalham, incompreensões e até perseguições. Estamos expostos a perigos e a feridas. O que nos une e nos sustenta é a presença amorosa e cuidadosa do Bom Pastor. Ele nos conduz pelo caminho certo, cura as nossas feridas, nos alimenta e nos envia para a missão. Cabe a nós estar atentos à voz do Pastor e buscar com ele a unidade.

A ação do Bom Pastor hoje se dá através de pessoas que se dispõem a serem sinais do Pastor. Daí, a ação ‘pastoral’ da Igreja. Hoje é dia de rezar de modo especial pelos pastores da Igreja e por todos e todas que carregam em si a vocação para o serviço e o ministério.

# A força do amor venceu! Nós somos testemunhas...



### 5º domingo da Páscoa (24/4)

**Leituras bíblicas:** At 14,21b-27/ Sl 144 / Ap 21,1-5a/ Jo 13,31-33a.34-35

Apesar de tantas provações e tribulações, somos convidados a perseverar na fé. Deus promete que um dia irá acabar com nossas dores e secar as nossas lágrimas.

A ação do Espírito Santo está no centro da reflexão: ele faz com que os discípulos compreendam a palavra de Jesus e a testemunhem com amor. Os efeitos da presença do Espírito são: “para dentro”, tornam o cristão morada ou templo de Deus; “para fora”, o levam a testemunhar Jesus ao mundo.

### 6º domingo da Páscoa (1/5) - Festa de São José Operário:

**Leituras bíblicas:** At 15,1-2.22-29/ Sl 66 (67) / Ap 21,10-14.22-23 / Jo Jo 14,23-29

As diferenças são normais em nossa vida. Deus criou uma infinita diversidade de seres, de pensamentos, de maneiras de ser. É uma riqueza.

Mas é preciso saber lidar com essas diferenças. Um dos grandes avanços da Igreja se mostra na capacidade de inculturação, ou seja, conseguir oferecer a Boa Nova do Reino a todas as culturas, respeitando o jeito de ser de cada povo. Respeitando a sua história, mas oferecendo novos valores que enriquecem sua cultura.

A primeira leitura de hoje é um grande exemplo disso. Mostra o esforço para não se tornar um peso, mas ser motivo de alegria. Tudo através do diálogo e do respeito. Precisamos aprofundar mais o espírito de abertura do Concílio Vaticano II e o jeito do nosso papa Francisco.

### Ascensão de Jesus (8/5) – Dia das Mães:

**Leituras bíblicas:** At 1,1-11 / Sl 46 (47) / Ef 1,17-23 / Lc 24,46-53

Com a Ascensão Jesus encerra sua atividade terrena e entrega aos seus discípulos e discípulas a tarefa de dar continuidade à sua missão. A Igreja

passa a ser o ser novo ‘Corpo’. Toda ação de Jesus, de agora em diante, passará por nossas mãos.

Todos recebemos a missão de testemunhar o Evangelho de Cristo.

Para exercer bem essa missão, estaremos agora, como Maria e os apóstolos, aguardando a vinda do Consolador. Fazemos isto em comunhão com todas as Igrejas cristãs que se esforçam pela unidade e trabalham para que o mundo creia.

### Pentecostes (15/5):

**Leituras bíblicas:** At 2,1-11 / Sl 103 (104) / 1Cor 12,3b-7.12-13 / Jo 20,19-23

Pentecostes é o coroamento do Tempo Pascal. As duas solenidades estão intimamente unidas e formam um conjunto. Fim da ação terrena de Jesus e começo da ação da Igreja. Podemos dizer que se trata do dia do nascimento da Igreja de Jesus Cristo.

É o Espírito que renova cada coração e renova a face da terra.



A vitória de Jesus sobre a morte, o mal, o pecado, garantia também de nossa vitória, é que dá sentido à nossa existência, à nossa dor, aos nossos anseios. Sem a ressurreição nossa fé não tem sentido. “Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa fé”, diz São Paulo (1Cor 15,14). Mergulhados na morte de Jesus, ressuscitamos com ele para a vida. Na liturgia deste Tempo, os símbolos, gestos, ritos, tudo o que fizermos deve ajudar a expressar e vivenciar esse grandioso Mistério.

Durante todo o Tempo Pascal, devemos destacar o círio pascal e a pia batismal. Para isso, podemos usar flores, incenso, gestos, cantos.

A aspersão é outro elemento forte para lembrar o caráter batismal da Páscoa, o renascer, a purificação, a vida nova. Pode-se também usar a água perfumada.

Para a bênção final, usar a sugestão própria para o Tempo Pascal, conforme o Missal Romano.

Em algumas celebrações os fiéis, inspirados na profissão de fé de Tomé, ao comungar, poderiam di-



## Dicas para o Tempo Pascal

zer: “*Meu Senhor e meu Deus*”, em vez de “Amém!”.

Durante o Tempo Pascal, é bom também que, pelo menos de vez em quando, a profissão de fé seja cantada.

No Dia das Mães, preparar, juntamente com a catequese, uma bela homenagem para elas. Valorizar a sua presença na procissão de entrada, leituras, preces, bênção final,

além de alguma homenagem especial.

A partir do dia 6 de maio, dar início, em todas as comunidades, à novena de Pentecostes pela Unidade dos Cristãos. A Arquidiocese está oferecendo um subsídio próprio. O material pode ser encomendado junto à Editora Dom Viçoso (31 - 3557-1233).

Durante toda a novena e, sobretudo, na celebração de Pentecostes, a mesa da Palavra poderá ser enfeitada com uma colcha de retalhos ou fitas coloridas, para expressar a unidade na diversidade.

Que a solenidade de Pentecostes seja o dia da comunidade eclesial. Reunir as comunidades para a celebração. Usar um candelabro com sete velas, para expressar os sete dons. No Salmo ou durante o Santo, um grupo de jovens pode fazer uma coreografia apropriada. No momento da profissão de fé, todas as pessoas que exercem algum serviço na comunidade, podem se aproximar do Círio Pascal ou da Pia Batismal e renovar sua consagração. A resposta das preces pode ser cantada com o seguinte refrão: vem, vem, vem / vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós / traz à Igreja um novo vigor!

No final da celebração de Pentecostes, apagar solenemente o Círio Pascal, indicando o encerramento do tempo Pascal.

Pe. José Antônio de Oliveira  
Paróquia S. João Batista, Barão de Cocais

*“O silêncio está gritando, pedindo paz, gritando amor... O silêncio está falando, põe teu amor, no teu Senhor”*

(Pe Zezinho)

Vivemos em um mundo agitado, barulhento, acelerado. Somos constantemente bombardeados por novas informações, principalmente nas últimas semanas bem como por intermináveis propagandas. Corremos o perigo de aceitar passivamente tal situação, e mesmo de tal modo nos habituar com ela, que sua ausência seja experimentada como uma lacuna a ser preenchida, ou um vazio que não podemos suportar. Parafraseando São João da Cruz - Doutor da Igreja, afirmamos: “O silêncio é o idioma universal de Deus”. É o silêncio que nos possibilita escutar a nós mesmos, a natureza, os outros e, sobretudo, Deus.

A Bíblia nos ensina que o deserto, enquanto lugar de silêncio, significa a oportunidade de um encontro da pessoa consigo mesma e com Deus, passagem obrigatória antes da chegada à terra prometida, parada fecunda onde acontece a conversão e a experiência das maravilhas de Deus.

Ensina ainda que também Jesus teve sua passagem pelo deserto, teve seu tempo de silêncio, teve seu encontro com o Pai antes de iniciar sua missão pelo Reino de Deus. E a história do cristianismo nos mostra como grandes vocações cristãs foram geradas no silêncio, que possibilitaram uma descida ao mais profundo da pessoa, onde esta se encontra consigo mesma em sua verdade última e, simultaneamente, com Deus, já que este é mais íntimo que o mais íntimo de cada um de nós, como afirmava Santo Agostinho. Assim, por que temos tanto medo de silenciar?

Quando estamos em casa sozinhos, muitas vezes ligamos o som ou a televisão, cantarolamos alto. Quantas vezes nas celebrações não permitimos que o silêncio faça seu papel; logo que ele inicia vem uma tosse, um “limpar a garganta”. Silêncio? Nem pensar. Ele fala. E, muitas vezes, fala aquilo que não queremos ou não gostamos de escutar. “O silêncio não é ausência de som, mas sim uma mudança

de atenção para os sons que falam à Alma” - Thomas Moore (1478-1535), filósofo inglês.

Só conseguiremos ser pessoas que sabem refletir e agir responsabilmente quando soubermos valorizar devidamente o silêncio em nossas vidas. O mestre Jesus quando queria estar em sintonia com o Criador retirava-se e no silêncio punha-se a rezar e a ouvir o que Ele deveria realizar.

Outro grande líder espiritual - Mahatma Gandhi - deixou-nos essa belíssima reflexão: “Na atitude de silêncio, a Alma encontra o caminho em uma luz mais clara, e o que é ilusório e enganoso resolve-se em clareza cristalina”. O silêncio espiritual é o grande agente de auxílio da nossa autotransformação como seres humanos espirituais. Se queremos agir com sabedoria, justiça, solidariedade e amor, não devemos agir impulsionados pela raiva. O exercício do silêncio é calar-se diante do Espírito de Deus, dando assim, abertura à comunicação que Deus nos oferece. Falamos muito, opinamos muito, decidimos demais, cremos que sabemos todas as coisas, que possuímos as respostas para todas as situações, mas não silenciamos diante do Espírito divino.

Que Maria aquela que soube silenciar e acolher o projeto de Deus em sua vida, realizando-o em nossa

história seja inspiração para sabermos silenciar e escutar o que o silêncio quer nos falar. Por isso, nós rezamos: “Mãe do Silêncio e da Humildade, tu vives perdida e encontrada no mar sem fundo do Mistério do Senhor. Tu és disponibilidade e receptividade. Tu és fecundidade e plenitude. Tu és atenção e solicitude pelos irmãos. Estás revestida de fortaleza. Resplandecem em ti a maturidade humana e a elegância espiritual. És senhora de ti mesma antes de ser nossa Senhora.

Em ti não existe dispersão. Faz-nos compreender que o silêncio não é desinteressante pelos irmãos, mas fonte de energia e de irradiação, não é encolhimento, mas projeção. Faz-nos compreender que, para derramar, é preciso preencher-se. Afoga-se o mundo no mar da dispersão, e não é possível amar os irmãos com um coração disperso. Faz-nos compreender que o apostolado, sem silêncio, é alienação, e que o silêncio, sem apostolado, é comodidade. Envolve-nos em teu manto de silêncio e comunica-nos a fortaleza de tua fé, a altura de tua Esperança e a profundidade de teu Amor. Fica com os que ficam e vem com os que partem. Ó Mãe Admirável do Silêncio! Amém!”

Vera Maria Moraes Fontes  
Paróquia N. Sra da Assunção  
Barbacena/MG

Fotos: Arquivo pessoal

Antes eles eram conhecidos como borun do Watu, os índios do Rio Doce, agora, os índios sem rio. “Nossa língua, nosso lazer, nossa pesca e até nossa religião estão associados ao Rio Doce. Nós vemos o Rio como algo sagrado, que é vivo e não só como água. Perder o Rio Doce é retroceder em nossa cultura e religião”, conta um dos líderes, Geovani Krenak.

Para o povo Krenak, o Rio Doce que foi destruído pelo rompimento da barragem de Fundão, em novembro de 2015, era mais do que um simples curso d’água. Na única aldeia que ainda resiste em toda a sua extensão, com cerca de 500 pessoas, o Rio era um símbolo de sabedoria, ensinamentos e tradição, toda a cultura dos índios estava intimamente ligada a ele.

#### “Nosso povo é daqui”

Criados desde pequeno ao lado do rio, nas proximidades do município de Resplendor (MG), localizado na diocese de Governador Valadares, os Krenak perderam com o rompimento da barragem sua fonte de sobrevivência, consumo, limpeza, alimentação, juntamente com sua história.

“O nosso povo é originário daqui. Os mais velhos contam que não existe ‘eles terem vindo de outros lugares’, mas sim que nós nascemos nessa região. Mas nós sofremos muito ao longo do tempo. Foram várias coisas para nos atrapalhar. Já tivemos muitos problemas, mas esse é o pior de todos, não sei se vamos conseguir superar”, diz Geovani, ainda sem saber como seguirão a vida, já que, com a morte do rio Doce, perderam sua força e tradição.

#### “A lama levou nossa matéria prima”

Assim como a língua Krenak, os índios passam de geração para geração suas técnicas de produção de artesanato. Flautas, arco e flecha, colares e brincos são algumas das peças produzidas por esse povo.

Com técnicas bem específicas, os índios utilizam de sementes, bambus, penas e ossos para confeccionar suas peças artesanais, mas parte dessa matéria-prima foi destruída pelo mar de rejeito da barragem. “Onde a lama destruiu por completo nós pegávamos o ‘Uba’, utilizado para confeccionar as flechas. E também as plantas medicinais, que brotavam à beira do rio”, explica.

#### “Perdemos toda a nossa liberdade e os aspectos religiosos”

Pela primeira vez na história, os índios Krenak não realizaram a Atoran, a festa da purificação dos espíritos. Totalmente ligada às águas do Rio Doce, a celebração mais importante na religião desse povo era realizada todo o início de ano. “Essa festa tem um significado muito forte para nós. É igual aprender a nossa língua. Mas esse ano não foi possível fazer por causa da lama”, afirma Geovani.

O líder da tribo acrescenta que esse era um momento de passar os ensinamentos dos ancestrais para os mais novos e promover a purificação para manter o equilíbrio da terra. “Estamos no olho do furacão e ainda não sabemos bem como lidar com tudo isso. Estamos passando por esse problema e muitas coisas ficam sem entendimento”, acrescenta.

À espera de um milagre, os índios Krenak seguem, agora como parte severamente afetada pelo descaso e pelo absurdo da tragédia da barragem de Fundão.

